



Recensão

Dear Candidate

Filipa Falcão Rosado¹

Ficha Técnica

Título

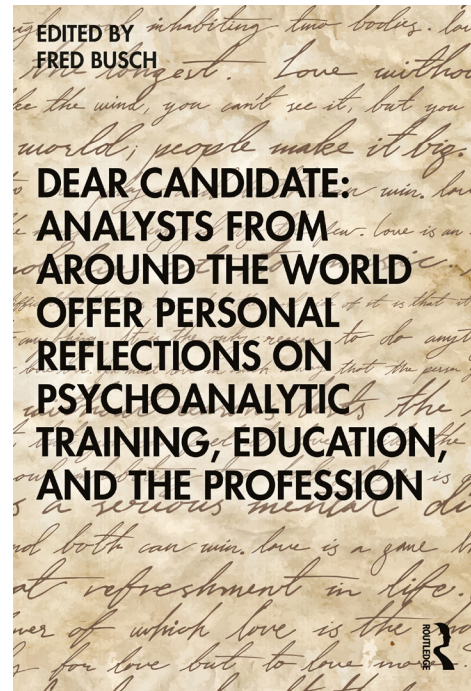
Dear Candidate: analysts from around the world offer personal reflections on psychoanalytic training, education, and the profession

Editor

Fred Busch

Edição

Routledge, 2021



Dear Candidate: analysts from around the world offer personal reflections on psychoanalytic training, education, and the profession é uma coletânea de cartas de analistas de 15 países, que têm como destinatários os candidatos a analistas da IPA. Concebida e editada por Fred Busch, analista didata dos Institutos Psicanalíticos de Boston e de Los Angeles, esta coletânea foi lançada no início do ano pela Routledge.

São 42 cartas, despreziosas e muitíssimo generosas, de analistas experientes que revisitam os seus próprios percursos e encorajam a próxima geração, partilhando memórias, conselhos e avisos à navegação, com manifesto prazer em desejar uma boa viagem. Cada carta é única, dotada de uma sensibilidade singular, mas uma constelação vai emergindo do conjunto destas vozes: a centralidade da análise pessoal (íntima, genuína, não didática), a riqueza dos encontros, mas também dos desencon-

tros, no espaço de supervisão, a importância de uma rede de partilha ampla, muito para lá do instituto de pertença (o quarto pilar defendido por Bolognini durante a sua presidência da IPA), e a desidealização da análise e das instituições analíticas a par da afirmação inequívoca do seu valor são denominadores comuns a praticamente todos os testemunhos. São frequentes e reconfortantes as referências às dificuldades específicas que coloram o nosso percurso formativo atual — a polifonia teórica e técnica, a necessidade de um trabalho de construção de um paciente analítico, a cultura da rapidez e da ação —, mas também as suas potencialidades. Recorrente, também, é a exortação a uma vida que incluindo a psicanálise não se deixe confinar por ela.

São, enfim, cartas nas quais os analistas recordam o seu passado para nos ajudar a viver o presente e sonhar o futuro. São, também, como as li, cartas de amor à psicanálise. Um amor maduro, no qual a paixão, os lutos, as esperanças, as incertezas, os desejos, as frustrações, a familiaridade e a irreduzível alteridade podem conviver. Não sem conflito. Não sem dor. Mas com uma intricação pulsional em que a libido prevalece. Para crescermos e nos multiplicarmos. 🐉

¹ Candidata a psicanalista pela Sociedade Portuguesa de Psicanálise.
E-mail: filipa.rosado@gmail.com